

COPEL

INFORMAÇÕES

ANO XVIII - Nº 118 - JUNHO/86

ROMILDO FURLAN
PRE/ARP
ASSESSORIA RELACOES PUBLICAS

R. CEL. DULCÍDIO 800

CURITIBA

CISCATO ASSUME DIRETORIA DE DISTRIBUIÇÃO

O presidente Francisco Gomide deu posse, no dia 27 de maio, ao novo diretor de Distribuição da Empresa, engenheiro Luiz Fernando Ciscato, em substituição a Wilson da Silva que solicitou afastamento para dedicar-se a atividades particulares. Ciscato assume em caráter temporário, até que o Conselho de Administração se reúna para eleger o novo diretor de forma efetiva, conforme dispõem os Estatutos.

O NOVO DIRETOR

Nascido em Guarapuava, 42 anos, casado e dois filhos, Luiz Fernando Ciscato trabalha há 11 anos na Copel onde começou gerenciando a Divisão de Grandes Consumidores. Em 1979 assumiu o Departamento Comercial de Distribuição donde saiu em 82 para comandar a Superintendência Comercial de Distribuição, cargo que ocupou até tomar posse na diretoria. É formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Paraná.

Entre suas metas imediatas está o prosseguimento a plena força dos dois programas sociais de ligação mantidos pela Copel - o Clic Urbano e o Clic Rural - e entre os planos para o futuro uma reformulação na estrutura da DDI com objetivo de dinamizar o atendimento através das agências, as pontas-de-lança do trabalho da Copel junto ao público consumidor. Ciscato pensa em redimensionar as agências, adequando-as e capacitando-as a executar trabalhos técnicos (e não apenas o atendimento comercial), com o intuito de descentralizar e desafogar alguns dos serviços hoje ao encargo exclusivamente



das Superintendências Regionais.

Sobre o Clic Rural, o maior programa de ligação já executado pela Copel e sem similar em qualquer outro Estado brasileiro, o novo diretor de Distribuição tem plena certeza de que a meta proposta será cumprida. Primeiro, porque a aceitação continua em índices considerados

excelentes, segundo porque a programação de investimentos no setor de distribuição garante o seu prosseguimento, e terceiro porque a prioridade com que passou a ser tratada a eletrificação rural mostrou resultados positivos, o que deve garantir a conservação do "status" concedido também na próxima administração.

USINA CHOPIM I, 23 ANOS

A usina hidrelétrica Chopim I está completando 23 anos de operação: inaugurada no dia 28 de maio de 1963, Chopim marcou de forma decisiva o progresso social e eco-

nômico do sudoeste paranaense, impulsionando o desenvolvimento - principalmente - de Francisco Beltrão e Pato Branco, hoje importantes pólos agro-industriais. Localizada no

município de Itapejara do Oeste aproveitando o potencial hidrelétrico do rio Chopim - um dos afluentes do Iguaçu - a usina tem potência instalada de 2.600 quilowatts, em duas turbinas.

Pág.8

COLOCADOR DE CANALETAS UNE O ÚTIL (energia) AO AGRADÁVEL (arborização)



NOVO RACIONAMENTO DE ENERGIA?

Um novo racionamento de energia elétrica afetando as regiões Sul e Sudeste do país é bastante provável, e está muito mais próximo do que podem julgar os consumidores. O risco

iminente reside, principalmente, nos baixos níveis de água acumulados nos reservatórios das hidrelétricas dos rios Grande e Paranaíba no início da estação seca, que deve se prolongar

até meados de novembro. As informações foram prestadas pelo presidente Francisco Gomide, que esteve reunido com empresários e diretores da Federação das Indústrias do Paraná no dia 2 de junho.

Gomide explicou aos industriais que não está descartada de todo a possibilidade de o racionamento de eletricidade voltar ainda no final do ano, "não obstante o esforço de racionalização que está sendo feito no Sudeste". O maior problema, disse, reside na marcante e regularíssima sazonalidade dos períodos seco e úmido naquela região: "Informações históricas e estatísticas mostram que entre abril e outubro não chove mesmo, mas tradicionalmente entrava-se na estação seca com os níveis a 100 por cento; este ano entrou-se a menos de 70%, o que permite prever que, até o final de 1986, os níveis no Sudeste terão declinado a 27% caso não haja envio de energia pelo Sul, ou a 34% caso exista a remessa. De qualquer forma, convém lembrar que o racionamento deste ano foi decretado com níveis de 35% em Foz do Arelia".



AGÊNCIA IGAPÓ NOVO ENDEREÇO



A Agência Urbana Igapó (SAC/IGAPÓ) de Londrina encontra-se instalada em novo endereço. Suas novas instalações proporcionam melhor comodidade ao público consumidor, bem como aos seus funcionários. Além disso, a sua localização geográfica, agora na Av. Duque de Caxias, 1.100, quase em frente ao Centro Administrativo da Cidade, propicia o acesso mais rápido e mais fácil ao consumidor e público em geral.

A propósito vale destacar que a mencionada agência atende, em média, 38 consumidores diariamente que gozam dos benefícios do atendimento personalizado e telefônico. A Igapó situa-se na região sul da cidade, próximo ao lago do mesmo nome, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Fórum, Parque Florestal e bairros nobres; sua área abrange um total de 18.000 consumidores ligados, divididos em 19 zonas de faturamento. Sua equipe é formada por 1 Gerente, 1 Atendente de Consumidores e 3 Eletricistas, que contam com o apoio de 1 veículo e 1 motocicleta.

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP

Conselho Editorial
Marcus Aurélio de Castro,
Rubens Roberto Habitzreuter, Romeu Franzen

Jornalista Responsável
Julio A. Malhaças Jr. - DRT/PR nº 851

Arte
Albano Pereira, Francisco Betegge Netto

Fotografia
Irineu Nievóla, José Carlos Simões

Circulação
Altair Cavassin

Redação
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar,
Fone: 224-0400 - Ramais: 315 e 541 - Curitiba - PR.

DESIGNAÇÕES

SSP



Carlos Jorge Zimmermann para gerente do Departamento de Suporte ao Processamento de Dacios, cumulativamente com a função de Assistente da Superintendência.

SOG



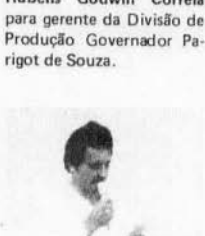
Valmor Eggert para assistente do Departamento do Reservatório, cumulativamente com a função de gerente da Divisão de Cadastro e Avaliações do mesmo Departamento, em 19/05/86.

SOT



Eduardo Lopes para assistente do Departamento de Engenharia de Avaliação - DPEA, em 28/05/86.

SGR



Rubens Godwin Correia para gerente da Divisão de Produção Governador Parigot de Souza, em 28/05/86.

SCD



Reni Antônio da Silva para gerente da Superintendência Comercial de Distribuição, cumulativamente com a gerência do DPUE, em 27/05/86.

SGR



Luiz Fernando Leone Vianna para gerente da Divisão de Manutenção Elétrica, do DPMU, em 28/05/86.



Sérgio Sékula para gerente da Divisão de Programação de Sistemas, em 19/05/86.



DESENVOLVIMENTO GERENCIAL INVESTIMENTO NECESSÁRIO E RENTÁVEL

Historicamente, o processo de formação de gerentes tem sido uma preocupação constante de administradores, empresários e pesquisadores, e o questionamento a respeito de se os gerentes bem sucedidos nascem feitos ou "se fazem", tornou-se uma pergunta clássica no campo do Desenvolvimento Gerencial.

Antes de 1930, acreditava-se que a liderança era uma propriedade do indivíduo e que algumas pessoas, em número limitado, eram singularmente dotadas de capacidades e traços psicológicos que lhes permitiam tornar-se líderes.

A partir de 1930, as pesquisas e experiências neste campo enveredaram por outras direções, e alguns cientistas sociais passaram a se preocupar com o estudo do comportamento dos líderes, e não só das suas características pessoais.

Sabe-se que hoje há pelo menos cinco variáveis principais que influenciam ou afetam o comportamento e o desempenho gerencial, a saber: as características do gerente, inatas e/ou adquiridas; as atitudes, necessidades e outras características pessoais dos subordinados; características da organização, tais como sua finalidade, sua estrutura, a natureza das tarefas a serem realizadas, etc.; o meio social, econômico e político; e o processo de formação e aperfeiçoamento gerencial.

Na entrevista a seguir, com o gerente da Divisão de Desenvolvimento Gerencial, Ricardo Rojas Gonzalo Lezana, você conhecerá as principais características do novo Sistema de Desenvolvimento Gerencial que está sendo implantado pela Empresa, a partir deste ano.

C.I.: O que é Desenvolvimento Gerencial?

RICARDO: Deve-se entender por Desenvolvimento Gerencial, o conjunto de ações voltadas para a aquisição, fomento, aperfeiçoamento e/ou modificação de conhecimentos, hábitos e atitudes determinantes, da eficácia e eficiência gerenciais sob a ótica das dimensões técnica, humana e conceitual.

C.I.: Qual a importância do Desenvolvimento Gerencial?

RICARDO: A importância do Desenvolvimento Gerencial está intimamente ligada à importância dos gerentes para a organização. São eles os responsáveis pela definição das políticas empresariais, pela definição de estratégias e objetivos, pela tomada de decisões, pela solução de problemas e, principalmente, pela obtenção de resultados através do uso adequado e eficiente dos recursos tecnológicos, materiais, humanos e financeiros colocados à sua disposição. A partir desta colocação, resulta evidente que uma organização empresarial terá maiores probabilidades de sucesso na medida em que seus gerentes estejam plenamente capacitados, preparados e motivados para desempenhar, de forma eficiente e eficaz, as funções e tarefas que lhes são próprias. Daí a importância do Desenvolvimento Gerencial.

C.I.: Quais os Programas que compõem o Novo Sistema de Desenvolvimento Gerencial?

RICARDO: Inicialmente, está previsto desenvolver e implantar, até dezembro de 1987, seis programas básicos de Desenvolvimento Gerencial. São eles: um Programa de Treinamento Formal; um Programa de Desenvolvimento Gerencial à Distância; um Programa de Consultoria Gerencial; um Programa de Rodízios Gerenciais; um Programa de Estágios Gerenciais; e um Programa de Formação de Instrutores de Desenvolvimento Gerencial.



C.I.: Qual a participação dos gerentes no Novo Sistema de Desenvolvimento Gerencial?

RICARDO: A participação dos gerentes é fundamental para o sucesso do projeto e ela irá ocorrer em todas as fases do processo. Inicialmente, os gerentes da Companhia estão analisando a política, os objetivos, os programas e as metas de Desenvolvimento Gerencial, e dando importantes contribuições que permitirão aperfeiçoar as diretrizes básicas do Novo Sistema. A partir deste mês, haverá outro tipo de participação, no Levantamento do Perfil Gerencial Desejado, e assim sucessivamente durante todo o processo de desenvolvimento e implantação da nova sistemática para formação e aperfeiçoamento de gerentes. Esta participação se estenderá, inclusive, a formas efetivas de contribuição na própria execução das atividades de Desenvolvimento Gerencial, até, como instrutores dos diversos programas.

C.I.: É possível formar Gerentes em sala de aula?

RICARDO: Hoje é um axioma indiscutível o fato de que os gerentes não se formam em salas de aula, mas no exercício contínuo e permanente das funções gerenciais.

Neste contexto, cabe ao treinamento formal um papel sem dúvida necessário mas certamente complementar no processo de formação de gerentes. Contudo, nem o exercício das funções gerenciais nem os diversos programas que compõem o Sistema de Desenvolvimento Gerencial haverão de fornecer os resultados esperados se a empresa não tiver a preocupação de criar um ambiente propício para o Desenvolvimento Gerencial que estimule e incentive, permanentemente, o crescimento e aperfeiçoamento de seu corpo de gerentes.

C.I.: Quais os fatores que propiciam um ambiente favorável para ao Desenvolvimento Gerencial?

RICARDO: Inúmeros fatores contribuem para a criação e manutenção de um ambiente propício, mas dentre eles é possível destacar como principais: a existência de uma carreira gerencial que leve em conta o currículo gerencial do empregado e seu desempenho no exercício das funções gerenciais; um sistema de recompensas e punições que permita destacar os bons gerentes e recuperar aqueles que apresentam algum tipo de deficiência; e, principalmente, o envolvimento e comprometimento efetivo dos gerentes com o Sistema de Desenvolvimento Gerencial.

BALANÇO ENERGÉTICO DO PARANÁ

O Paraná consome 7% de todo o petróleo (e derivados) utilizado no Brasil com fins energéticos, e 4,4% de toda energia hidrelétrica: esses dados são revelados no Balanço Energético do Paraná que foi recentemente concluído pela Coordenadoria de Desenvolvimento Energético da Copel, a CDE, e que engloba um período de cinco anos de acompanhamento (1980 a 1984). O documento, importantíssimo para a definição da política energética do Estado e para a fixação de prioridades na busca do equilíbrio entre oferta e demanda desses insumos, apresenta de forma sistematizada um autêntico retrato do mercado consumidor paranaense e oferece elementos imprescindíveis à estratégia governamental nessa área, vital à economia do Paraná.

A apresentação do Balanço é feita pelo presidente Francisco Gomide, que salienta a importância estratégica do trabalho, defende sua manutenção e continuidade, e conclui opinando que a situação energética do

Paraná está numa situação de equilíbrio: "O Balanço evidencia a total dependência do Paraná quanto ao petróleo; mas por outro lado enfatiza nossa condição de Estado grande exportador de energia — notadamente a eletricidade — e mesmo de derivados de petróleo, produzidos no complexo da Petrobrás em Araucária".

Entre os dados oferecidos à análise pelo balanço, destaca-se a comprovação de que os esforços para reduzir a dependência paranaense do petróleo substituindo-o por outras fontes surtiu efeito. Embora ainda detenha expressiva participação na estrutura de consumo de energéticos, o petróleo, que representava praticamente a metade (49,4%) de todos os insumos consumidos no Paraná em 1980, passou a 41,6% em 84. Para essa diminuição, registra o Balanço, correspondeu um aumento de 23,8 para 27,1% no consumo de energia hidráulica e de 6,6 para 9,6% no de álcool carburante, dentro do mesmo período.

OLIMPIÁDA OESTE

De 22 de abril a primeiro de maio, os empregados da SRV e do CTRV viveram e participaram de uma empolgante temporada de conagração, lazer e esporte, com a realização da 1ª Olimpíada do Trabalhador Copeliano do Oeste. Foram exatamente 10 dias de competições, envolvendo 268 atletas em 19 diferentes modalidades, sob a coordenação do Clube dos Copelianos do Oeste.

O campeão geral da Olimpíada foi o DPRO, que ao final somou 111 pontos, seguido do DPRR/DPRT, com 105 pontos, do DPRC, com 94, DPRA/SRV/ALMOX/SSE, com 80 e CTRV, com 69 pontos. A entrega dos troféus aos primeiros colocados em cada modalidade aconteceu em clima de confraternização, durante o baile de encerramento realizado no dia 3 de maio. Coube ao Superintendente Victor Hugo dos Passos passar às mãos do Engº Angelo Malta, do DPRO, o troféu de campeão geral de um dos maiores eventos esportivos já disputados na região.

No dia primeiro de maio, consagrado ao trabalhador, mais de 450 pessoas reuniram-se na sede do Clubeco para presenciar as disputas finais da Olimpíada e participar de um almoço de conagração, patrocinado pelo clube. Extremamente satisfeito com o sucesso da promoção, o presidente da entidade, Volmar Dala Vechia, ressaltou sobretudo a expressiva participação dos associados, mesmo com o trabalho de organização tendo sido iniciado apenas duas semanas antes.

Tanto o diretor esportivo, Enio Eduardo Medeiros, como o diretor social, Gilberto de Souza, destacaram a oportunidade criada para a revelação de novos atletas e a experiência adquirida que será muito útil para as Olimpíadas da Copel, em outubro próximo. Afinal, foi disputado um número grande de modalidades, algumas inéditas: atletismo masculino e feminino, bocha, bolão, basquete, canastra, dama, futebol suíço, futebol de salão, general, peteca, sinuca, tênis de mesa, tiro ao alvo, trilha, truco, volei e xadrez, a maioria formada por equipes mistas.

NOVA DIRETORIA DO CERCC

Antônio Ciro Becher assumiu a presidência do Clube Esportivo e Recreativo Capivari-Cachoeira anunciando que "não vamos prometer nada a não ser trabalho; tudo o que pudermos fazer, faremos em prol da nossa comunidade".



Ao entregar a presidência do Clube, Orlei Marinho disse que gostou muito do que fez no decorrer de sua gestão e que a experiência adquirida na administração da Associação valeu a pena.



NOVA DIRETORIA

Antônio Ciro Becher (pres.), Índio do Brasil Soares Souto (vice), Jorge Fagundes dos Reis (secret.), João Carlos Nunes (financ.), Odair Domingues dos Santos (social), Lúcio Borges Neto (cultural), Orlei Marinho (esportes), Marlos Maurício Amálio de Souza (patrimônio). **Suplentes:** Antônio Carlos Ferreira, Iraci Ferreira de Oliveira, Maria Aparecida da Silva Alves e José Jandir Damásio. **Conselho Fiscal:** Ivan Angelo Dallolmo, Amauri José Alves e Roberto Gorski Filho.



AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

AGHEVLI, B. B. & MÁRQUEZ-RUARTE, J. A case of successful adjustment: Korea's experience during 1980-84. 1985. 34 p.

AMAZONAS. Secret. de Est. de Planejamento e Coordenação. Codeama. Manual de editoração e normalização. 1984. 31 p.

ANJARIA, S. J.; KIRMANI, N.; PETERSEN, A. B. Trade policy issues and developments. 1985. 161 p.

BERRIE, T. W. Power systems economics. 1983. 298 p.

BHATIA, R. J. The west african monetary union: an analytical review. 1985. 59 p.

BRAU, E. H. & PUCKAH-TIKON, C. Export credit cover policies and payments difficulties. 1985. 51 p.

COPEL. DAF. SAD. CDOM. Manual de análise do trabalho. 1985. 40 p.

DIAS, D. de S. Métodos e técnicas para a análise de sistemas: fatores organizacionais e uso em empresas brasileiras. 1985. 13 p.

GRIDIS. Condições mínimas de engenharia de segurança e medicina do trabalho para obras de geração em usinas hidrelétricas: guia. 1985. 100 p.

GUIMARÃES, Edson Neves. Eletrificação do sistema de transporte coletivo de Curitiba: eixo norte-sul-expresso. 1985. 134 p.

JOHNSON, G. G. Formulation of exchange rate policies in adjustment programs. 1985. 30 p.

MIRANDA, L. F. S. A. Metodologias de planejamento incluindo avaliação de confiabilidade. 1983. 16 p.

OLADE. El desarrollo de pequeñas centrales hidroeléctricas en Latinoamérica y el Caribe. 1981. 57 p.

PINHO, R. R. & NASCIMENTO, A. M. Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito, noções de ética profissional. 1986. 414 p.

I PND da nova república. s.d. 1v.

RAND McNALLY. Road atlas: United State/Canada/México. 1983. 128 p.

TELEGUIA 85/86: o guia completo das telecomunicações na empresa. 1985. 256 p.

DVBI - Rua 13 de Maio, 616 - Curitiba - Paraná. Telefone: 222-2782 - Ramais 131 ou 132.

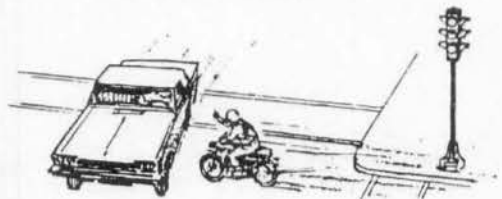
Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informações:

- empréstimo das publicações relacionadas acima ou outras;
- circulação de revistas;
- consulta local, por telefone ou telex;
- execução de pesquisas;
- acesso, via terminal, ao banco de dados econômicos e de recuperação de informações bibliográficas.

OPERAÇÃO DEFENSIVA PARA MOTOCICLISTAS

ESTE ACIDENTE PODERIA SER EVITADO?

- Tente responder sobre a ocorrência simulada abaixo, sem consultar a resposta:



Você parou sua moto em um cruzamento, esperando que o sinal vermelho mude para o verde. O motor de sua moto continua funcionando e a embreagem comprimida. Subitamente, a moto avança, golpeando um automóvel que naquele momento cruzava a rua em sua frente. Por que a moto se moveu inesperadamente? Era evitável este acidente?

RESPOSTA: O caso de entragagem incompleta, fazendo aumentar a engrenagem e em consequência, o movimento brusco do acidente poderia ser evitado mediante uma manutenção preventiva periódica e de uma direção defensiva do motociclista. Quando houver qualquer alteração de luz, além disso, se parar num cruzamento, o motociclista deve sempre esperar o sinal verde e sempre aguardar a mudança de cor do sinal vermelho para verde.

APROVADO O PROJETO DE SEGREDO

O projeto básico da usina hidrelétrica Segredo, no rio Iguaçu, já foi aprovado: em ato efetivado no gabinete da Presidência da Copel no dia 19 de maio, o diretor-geral do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica — DNAEE, Getúlio Lamartine de Paula Fonseca, assinou portaria nº 89/86, aprovando o projeto de construção da primeira etapa de Segredo com 945 Megawatts de potência, com três unidades geradoras de 315MW cada. A portaria define ainda as datas para o início da operação comercial da hidrelétrica, fixando o funcionamento da primeira máquina para o dia 30 de setembro de 1991, o da segunda para 30 de dezembro do mesmo ano, e o da terceira para 30 de março de 1992.

Na mesma ocasião foi assinado um convênio de co-patrocínio entre o DNAEE e a Copel visando à realização da 11ª Conferência Latinoamericana de Eletrificação Rural — CLER, que acontecerá em Curitiba de 26 a 31 de outubro próximo. O DNAEE vai destinar uma verba de 400 mil cruzados para ajudar a custear as despesas com o evento.

A agenda de Getúlio Lamartine compreendeu ainda uma palestra no auditório da sede da qual participaram diretores da Copel e do DNAEE, e uma visita às instalações da Superintendência de Operação do Sistema. Com outras entidades, a direção do DNAEE assinou também em Curitiba diversos convênios destinados à implantação de sistemas de vigilância para a previsão de cheias, com base num sistema de telemetria que permite leituras imediatas da régua e precipitações através de sistemas computadorizados, monitorados à distância. Três rios na região Sul do país interessam mais de perto ao DNAEE: o Iguaçu, o Itajaí e o Uruguai.

PERFIL DO SETOR

Durante sua estada na sede da Copel, por duas vezes o diretor-geral do DNAEE teve oportunidade de expor seus pontos-de-vista acerca da atual situação do setor elétrico brasileiro. A primeira foi num contato com a imprensa em entrevista coletiva, e a segunda durante a palestra dirigida aos diretores, superintendentes e gerentes da Copel abordando as atividades e realizações do DNAEE. Eis as considerações mais importantes de Getúlio Lamartine nas duas ocasiões:

— (sobre o órgão que dirige) "O DNAEE não é mais um ente policiador como era no passado, mas sim um órgão orientador, de apoio ao sistema elétrico e que quer descentralizar a política dos recursos hídricos. O DNAEE tem um grande trabalho a fazer, mas não pode fazê-lo sozinho".

— (sobre os estragos da seca) "O momento é difícil por uma série de injunções. Os reservatórios estão baixos, o mercado consumidor cresce rapidamente, a capacidade instalada disponível no Sul e Sudeste está no limite, mas não há risco eminente pelo menos durante os próximos seis meses".

— (sobre as prioridades de investimento) "De imediato urge investir em linhas de transmissão como está sendo feito no linhão de Itaipu no trecho Foz do Iguaçu/Ivaiporã, que deverá estar pronto até o início do ano que vem. Mas não podemos esquecer que a atual taxa de crescimento do consumo exige um acréscimo de geração da ordem de uma Itaipu a cada três anos. Chega a ser um drama administrar o setor hoje".

— (sobre o racionamento no Sul) "Foi uma experiência inédita e amplamente gratificante. Nunca havia-se conseguido fazer um racionamento de 20% sem desligar alimentadores, e o Sul provou que é possível. Chegou a surpreender o grau de participação e conscientização de todo o povo, e do episódio vai resultar um livro, para que não se perca pela memória este raro exemplo de civismo e mobilização mostrado pelo Sul".

— (sobre as perdas com o congelamento) "A contenção tarifária acabou sendo duplamente prejudicial ao setor elétrico, pois até o início do Plano Cruzado a meta era recuperar a defasagem com aumentos



superiores em 15% à inflação, conforme fixava o Plano de Recuperação Setorial. O congelamento mudou tudo, e em relação ao que se previa para 1986 (remuneração de 7%, ainda abaixo do mínimo legal) as concessionárias vão arrecadar a menos neste ano algo como 1,5 bilhão de dólares".

— (sobre a desqualificação tarifária) "Politicamente é impossível sequer pensar na desqualificação das tarifas elétricas, primeiro por causa do congelamento. Mas mesmo que o congelamento não existisse, seria difícil convencer o consumidor da Amazônia, por exemplo, de que ele deveria ter a sua tarifa multiplicada por três ou quatro...".

— (sobre as taxas bancárias) "O DNAEE tem aconselhado às empresas elétricas que o procuram para que não aceitem pagar nada aos bancos pela cobrança das faturas de consumo. Seria um encargo insuportável. Estamos tentando convencer as autoridades da área econômica de que o setor elétrico não tem como arcar com mais essa despesa, e até dirigimos telex ao Banco Central".

Acompanharam o diretor-geral Getúlio Lamartine nesta visita a Curitiba os diretores Fábio Ramos, da divisão de Concessões, Benedito Carraro, da divisão de Serviços de Eletricidade, e Geo Kai Tsuzuki, da divisão de Controle de Recursos Hídricos, além do chefe de gabinete Lincoln de Brito Xavier.

DALLOLMO DESPEDE-SE DA DVGP

No dia 30/05/86, toda a comunidade da DVGP, preparou uma grandiosa festa de despedida para o Engº Ivan Ângelo Dallolmo, que está sendo transferido para Curitiba onde prestará serviços no DPMU.

Muito emocionado, o Engº Ivan enfatizou em seu discurso de despedida sua satisfação de conviver 2 anos com a comunidade da DVGP. Lembrou que envidou todos os esforços para melhorar condições de vida em nossa Vila, com a construção da CAPELA, PRÉDIO DA COMUNITÁRIA, SALA DE AULA NA ESCOLA HIRAM ROLIM LAMAS, REFORMA DO CLUBE, INSTALAÇÃO DE TELEFONE TELEPAR, INSTALAÇÃO DE REPETIDORA DE TV VIA SATÉLITE, COBERTURA DA QUADRA DE ESPORTES.



Na oportunidade agradeceu a colaboração da comunidade e empregados durante o tempo em que esteve na Gerência da

DVGP, bem como enfatizou o apoio de todo o pessoal da DIRETORIA DE OPERAÇÕES.

CIDADE CANÇÃO COMPLETA 39 ANOS

Os fundamentos da cidade de Maringá foram lançados em 10 de maio de 1.947, graças ao espírito empreendedor que norteava a Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, que alguns anos antes adquirira grandes extensões de terras com o objetivo de desenvolver projetos de colonização e de ocupação em todo o setentrional paranaense. Tal como as demais cidades da região, iniciadas a partir da ação desbravadora da Companhia Melhoramentos, Maringá teve o seu desenvolvimento orientado por um planejamento urbanístico criterioso e harmônico, a antever, já àquela época, sua destinação histórica como centro polarizador das atenções de toda uma vasta região.

Seu nome, inspirado na canção-título de autoria do célebre compositor Joubert de Carvalho "Maria Iná" a homenagear os brasileiros do Nordeste que abandonavam sua terra natal fugindo da estiagem impiedosa que destruíra plantações, rebanhos e até pessoas, passou também a divulgar, em nível nacional, o resultado prodigioso de esforços e sacrifícios de todos quantos aqui se fixaram em busca de melhores dias.

Graças ao extraordinário vigor do solo, o ciclo cafeeiro iniciado a partir do desbravamento possibilitou um acelerado surto de progresso em toda a região, e em especial à cidade que despontava, e já em 14 de dezembro de 1951 ocorria a elevação à categoria de Município, em reconhecimento ao dedicado esforço de todos quantos acreditaram e apostaram no futuro de Maringá. O café, trazendo condições ao estabelecimento de uma economia de base, possibilitou mais tarde a dinamização dessa economia através da diversificação da atividade agrícola, que veio impulsionar o desenvolvimento industrial.

Situada na região norte do Estado do Paraná, a cidade de Maringá está a 554,9 m de altitude, possui um clima sub-tropical predominando as chuvas no verão, com um inverno seco e dista 420 km da Capital do Estado, Curitiba.

Constituída a partir de migrantes das mais variadas regiões do nosso país e de representantes de diversas regiões do mundo, a população de Maringá está estimada atualmente em torno de 270.000 pessoas, em que se destacam numericamente as colônias japonesa e portuguesa. Relece-se o fato de que, projetada para uma população de 250.000 habitantes para 50 anos, Maringá ultrapassa aquela meta já agora, aos 39 anos de sua fundação.

As atenções voltadas para a permanente humanização da cidade, de forma a oferecer aos seus habitantes constantes melhorias na qualidade de vida, e Maringá impressiona favoravelmente o visitante pelo seu desenvolvimento espetacular, tanto horizontal como vertical, e mais que tudo, pelo verde exuberante de suas ruas, avenidas e praças, constituído de espécies nativas e exóticas, das mais variadas e ricas formas.

A cidade conta com dois verdadeiros pulmões — o Parque do Ingá e o Horto Florestal.

O Parque do Ingá, localizado na zona Sul da cidade, constitui-se de uma enorme área verde que dotado de toda uma série de atrativos, reveste-se de suma importância para o lazer dos maringenses e visitantes.

Lago Artificial com várias espécies piscosas, em que é permitida a pesca de 2ª a Sábado, e ainda, barcos, pedalinhos e sandolins; Trenzinho, para passeios internos; Mini-Zoológico, possuindo diversas espécies de mamíferos, répteis, aves e roedores; Lanchonete; Campo de Bocha com três pistas; Parque Infantil; Churrascaria pública em estilo oriental com mesas e bancos rústicos; Jardim Imperial Japonês, cuja construção homenageia o Príncipe herdeiro do Japão, AKIHITO e sua esposa MICHIKO, que aqui estiveram em 1978.

O Parque do Ingá presta-se ainda a atividades de pesquisa e de local adequado à prática de atletismo.

Por seu turno, o Horto Florestal, constituindo-se propriedade particular da Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná, localizado a apenas cinco quilômetros do Centro da cidade com acesso através da Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, reveste-se de rara beleza com um lago de fonte natural, caminhos cascalha dos ladeados



A Catedral de Maringá.

por folhagens naturais e viveiro de plantas ornamentais. A cidade conta com dezenas de praças, quarenta por cento das quais já devidamente urbanizadas, destacando-se:

Praça da Catedral Arquidiocesana, atualmente em fase de remodelação a fim de constituir-se em um moderno "caçadão" e local de reunião dos maringenses; Praça Raposo Tavares, em frente à Estação Rodoviária, com Concha Acústica; Praça Napoleão Moreira da Silva, no Centro da cidade, ponto de Feiras de Artesanato e apresentações artísticas; Praça Gomes Carneiro, dotada de fonte luminosa e circundando a Igreja do Divino Espírito Santo. Possui ainda parque infantil e cancha de areia; Praça da Vila Santo Antônio, localizada em frente à Igreja de mesmo nome, possui parque infantil; Praça Vicente Simino, no Jardim Ahorada, uma das mais modernas da cidade, a atender os anseios de considerável parcela das populações daquela região.

A Catedral Nossa Senhora da Glória, construída a partir de projeto do arquiteto José Augusto Belluci, em forma cônica, com diâmetro externo de 50 m, nave única, e diâmetro interno de 38 m, e altura de 114 m, possuindo no topo uma cruz de 10 m, perfazendo a altura total de 124 m, o que coloca a catedral em 10º lugar entre os monumentos em todo o mundo e em 1º lugar em toda a América do Sul.

Destaca-se ainda o Templo Budista Jodoshu Nipakuji, com área total de 800 m², e construído totalmente em lage e concreto. É, no estilo, o único no continente latino-americano.

O Monumento ao Desbravador, obra do escultor Henrique Aragão, localizado na Avenida Brasil, constitui uma justa homenagem a todos quantos, com seu esforço laborioso e vontade férrea, plantaram as bases do que hoje é a cidade, orgulho de seus habitantes e de toda a região.

O Museu da Bacia do Paraná, instalado na primeira casa de moradia construída em Maringá, que foi retirada do centro da cidade e posteriormente reconstruída no Campus da Universidade local, conta com acervo em que se incluem: fotografias, diapositivos, publicações diversas, fragmentos vegetais, animais, insetário, aparelhos e equipamentos fotográficos, utensílios indígenas, entre muitos outros.

A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, situada ao lado da Paróquia Cristo Ressuscitado, na Av. Rio Branco, foi objeto de bênção inaugural em 07/10/83. A partir de então, o local é visitado por grande número de pessoas, das mais variadas procedências. Destaque-se que no pátio da gruta encontram-se representados todos os mistérios do rosário, a atestar a religiosidade do povo maringense.

Pólo de atração de toda uma ampla região do Estado, Maringá preocupa-se constantemente em oferecer condições de emprego a toda a sua crescente força de trabalho, o que pode ser constatado pelo fato de que somente na atual Administração, foi desapropriada uma área de 1.504.479 m² destinada a indústrias, possibilitando que em breve estejam instaladas 115 empresas, com empregos suficientes para mais 3.702 pessoas, além de outras áreas no município e outras 29 empresas que estão a aguardar a definição de áreas para sua localização. Uma estação de TV, três jornais, seis emissoras de rádio, e outras publicações regulares divulgam as atividades da cidade e da região.

No plano educacional, Maringá destaca-se por sua ampla rede de escolas públicas e privadas, bem como pela Universidade Estadual local, que, quer no campo da pesquisa científica como na preparação dos jovens no campo profissional, desfruta de prestígio extraordinário não só a nível regional mas também em todo o país, à qual se somam ainda as diversas escolas profissionalizantes, como SENAC, SENAI, SESI entre outras.

A COPEL E MARINGÁ

Das primeiras cidades do Estado a contar com energia gerada pela então nascente COPEL, Maringá desfrutou, por quase duas décadas, o privilégio de ser a maior cidade entre as atendidas pela concessionária, que teve aqui uma importante base para o seu desenvolvimento técnico e administrativo. Hoje, com uma Superintendência Regional e um Centro de Transmissão, Maringá centraliza considerável parcela dos recursos materiais e humanos da Empresa no interior do Estado.



LIVRE FEIRA LIVRE

LIVRE PENSAR

COMUNICADORES DE ABSURDOS ABSURDOS COMUNICADORES DE DE COMUNICADORES ABSURDOS COMUNICADORES ABSURDOS DE ABSURDOS DE COMUNICADORES DE ABSURDOS COMUNICADORES

A TURMA SÃO FOGO

Falar corretamente a língua pátria pode não ser tão fácil. Vez ou outra ela é capaz de embarçar experientes comunicadores. Existe o caso do elemento que, falando em emissora de rádio da Capital, não vacilou em lascar um "houveram diversos casos semelhantes" para especificar uma série de acontecimentos. Súbito, revoltado com a afronta, um companheiro, intempestivo, comentou: "acontece que os casos poderiam ter sido evitados caso *hajassem* ou *havessem* medidas de repressão mais eficientes". (acreditamos que o povo *tiveram* de engolir mais este dendrobata).

TROPICÃO

Rádio, o celeiro do folclore. Esta foi acrescida há poucos dias em Curitiba: "Isso mesmo meu prezado, mas antes de abordar o assunto gostaria de deixar bem claro um assunto que ronda o rádio paranaense. Acontece que um colega que se diz importante comunicador do rádio, vem aí com insinuações maldosas contra a nossa pessoa. Como sou um profissional calibrado e não quero criar polêmica em torno do tema, vou apenas citar o nome da emissora e EMITIR o nome do dito profissional. É a rádio esférica aqui da capital . . ." — Mas, prezado repórter, pode dizer o nome para que ele se recolha à sua insignificância . . . "Pois é, meu companheiro, então vou OMITIR mesmo — é o Falcino Silva e pronto!"

ACONTECE QUE ...

O jargão futebolístico é fogo, e quem é obrigado a conviver com os ditos chavões fatalmente acaba figurando nesta coluna. Foi o que aconteceu com um antigo radialista — hoje político altamente participativo, que de tanto narrar partidas de futebol pisou no tomate em plena Catedral Metropolitana, onde sua emissora transmitia direto, para seleta platéia, a entronização da imagem de Cristo e o solene acompanhamento do arcebispo e auxiliares no final da procissão de Corpus Christi. Fosse no campo, teria ele dito: "Adentra ao gramado, com seu tradicional uniforme alvi-branco, a equipe do Arranca-Toco", aquelas coisas. Mas no vetusto templo, o máximo que conseguiu foi uma transposição de fundo, sem evitar contudo os vícios da forma. O que se ouviu foi o seguinte: "E agora atenção, senhores ouvintes: adentrando à Catedral, com sua tradicional touca roxa, o nosso arcebispo dom Manoel da Silveira Delboux, acompanhado dos demais membros da sua comitiva" . . .

— o — o — o —

Brincadeira? Então veja esta: estréia da equipe esportiva da rádio xis; jogo importante (campeonato nacional, estádio do Curitiba lotado), tarde de gala para um "dêbut" em grande estilo. Pique total, locutores esmerilhando na busca do melhor resultado (é preciso conseguir lobo, senão não haverá patrocínio). No meio do jogo, o plantão (aquele que fica no estúdio informando o andamento de outros jogos), pouco afeito às lides espor-

tivas e mais especializado no comando de programas serroteados (inclusive com o sotaque propício), irrompe magnânimo para informar: "Goll!", grita, com todas as letras. O narrador, atento ao chamado, dá a deixa: "Informe, fulano!". E o plantão, perdido em seus borbotões, ao invés do gol anunciado anuncia isto: "Passamos a transmitir agora da Fazenda Rio Grande, para o oitavo páreo da tarde de hoje . . .". No campo, atônitos, ninguém se atreve a falar um A sequer, enquanto que no ar o locutor oficial anuncia os últimos preparativos dos cavalinhos: "Vão-se alinhando para a largada; Erva-Doce indócil refugia a partida; vai ser dada nova partida . . .". E como o páreo custasse a ser iniciado, o plantão (ele de novo!) volta ao ar e literalmente berra: "Vai você daí!" Ficou o dito pelo não dito, o gol pelo não gol, e até hoje ninguém ficou sabendo se o tal Erva-Doce obteve sucesso no oitavo páreo.

— o — o — o —

Chavão para chuva em dia de jogo é: "Chove nos quatro cantos do gramado". Pois foi isso o que disse um locutor, momentos antes de iniciar a partida. O repórter de campo, com conhecimento de causa pois estava exatamente no centro do gramado procurando entrevistados, emendou de sem pulo: "No meio também" . . .

— o — o — o —

Essa aqui — ótima — foi registrada pelo imortal Sérgio Porto, o "Stanislaw Ponte Preta", e pinçada por ele de um dos jornais da chamada Grande Imprensa, em suas eras: "Foi encontrado ontem pela polícia o corpo do operário Fulano de Tal, que apresentava inúmeras perfurações a faca nas costas e pescoço. O cadáver tinha as mãos amarradas às costas por grossas cordas de nylon. O delegado Sicrano Beltrano, que realiza as investigações, adiantou à nossa reportagem que "de momento parece afastada a hipótese de suicídio".

— o — o — o —

E já que o assunto é polícia, esta pôde ser ouvida por muitos durante um dos mais prestigiados programas do gênero no rádio de Curitiba. O repórter desloca-se para o local do crime — um assassinato — e, surpreso, registra seu relato ao microfone: "Quando chegamos ao local nos deparamos com o cadáver já completamente morto" . . .

VOCÊ SABIA . . .

Que para livrar as plantas de um vaso dos parasitas será suficiente fincar na terra alguns fósforos com a cabeça para cima. O enxofre, dissolvendo-se, funcionará como desinfetante.

AQUI QUANDO?

UM SISTEMA de iluminação das vias públicas, inteiramente independente da rede elétrica, foi desenvolvido na Suíça. As lâmpadas tiram energia de baterias abastecidas por raios solares. A altura do poste pode atingir até 7,5 metros e a luminosidade varia entre 1.000 e 9.500 lúmenes. O sistema abrange também um comando eletrônico, que permite a ligação e desligamento inteiramente automáticos, acionados por fotooclulas.

CONTE OUTRA . . .

- Vem da farmácia, Agostinho. Está doente?
- Por que devo estar doente? Estou por acaso, morto, quando venho do cemitério?

Privilegio

Um copo, pessoas (parece que são muitas).

Limão cortado - meu coração que sangra,

Água - lenitivo para o pensamento

E o gelo - as almas?

Dois doses de velho barriteiro - você e eu,

sufocados, quentes.

Algo para meias a delicata bebida -

Qual bastou, sem feiz

O alvo passou de olhos que tocaram palavras

Num clima adoçado/envolvente.

Final de um gole - amargo e cansado de repetir

Sensações que ficam boas

Em movimento de agir lento.

O silêncio esperado. O copo suado,

Suando mãos que se procuram

Em corpos quentes - suando frio.

Emoções contidas. Entrega indezta

Que une sentimentos que se recebem - abusivos.

Somente a noite cabe assistir - frente a frente

Envolvidos pelo manto do sono.

E as lembranças adormecem profundamente

Copos cansados de copos traçados.

O palco, nebuloso, lentamente fecha,

Enguante as sombras aplaudem . . .

jaesr jean

PENSAMENTO

Deve-se pensar para acertar. Calar para resistir. Agir para vencer.

REGISTRO PITORESCO

EMPAPUÇADO, ASSIM Ó ...

Jacinto trabalhava na subestação de Campo Mourão. Um curioso "passeante" aproximou-se dele e argumentou que devia ser bom trabalhar na Copel, que devia ganhar bem e coisa e tal . . . depois perguntou quanto se ganhava na Copel. Jacinto, meio de saco cheio pela impertinência do cara, respondeu:

— Eu ganho 90 mil, aquele também e aquele outro de capacete branco, um pouco mais porque é o encarregado da turma.

O curioso pensou um pouco mais e perguntou se era muito difícil entrar na Copel para trabalhar.

— Não, não é muito, não. Só tem de passar por alguns testes. Um deles, por exemplo, é subir naquela torre que você tá vendo ali, até a pontinha lá em cima e plantar bananeira. Bem fácil . . .

O indivíduo olhou para a torre, olhou pros lados e:

— Bem, por um salário desses até que dava para arriscar . . .

E continuou importunando:

- Como é que a gente sabe que você ligou a linha?
- Vamos fazer isso agora. É muito fácil. Você fica olhando a linha de lá para cá, quando eu ligar aquela chave. Mas preste muita atenção porque você vai ver o cabo engrossando . . . engrossando . . . empapuçado, assim ó . . . isto é a energia que vem vindo . . .

ELETRICISTAS ENCANAM CABOS RENÊ FACILITOU O SERVIÇO

NÃO PODIA DIZER QUE NÃO SABIA

Waldomiro Domingos era gerente da agência de Nova Esperança (já no início de sua brilhante carreira na Empresa) e, um dia, teve de dar uma palestra na escola.

Lá pelas tantas, um menino (um menino, veja que impertinência!) perguntou-lhe:

— Por que é que passarinho pode pousar nos fios de luz e não leva choque?

Waldomiro teve de pensar um pouco e lascou essa:

— Veja bem, menino. Não são todos os passarinhos que não levam choque e nem todos os fios que deixam ele pousar assim sem mais nem menos. Os passarinhos de pé claro, têm a pele assim porque são isolados até 13.800 volts. Ai não tem problema. Aqueles de pé preto tem isolamento até 34.500 volts. Dessa tensão pra frente... sentou, torrou!!!

(Apud Registros Pitorescos)

Em breve, a começar por Maringá, o tal palestrista terá uma outra explicação a dar ao menino — um pouco mais convincente — “é que os fios são encapados para que não aconteça nada com os passarinhos”, poderá dizer, e agradecer ao Renê Colley, da STD, que inventou um encanador de fio — ou seria um “colocador de canaleta”? Ainda assim persistirá o perigo de o cabo “empapucar, assim ó...!”

(Leia Registros Pitorescos na página 7 deste jornal)

CAUSA E EFEITO

Nas cidades fartamente arborizadas, o sistema de distribuição de energia pode sofrer avarias provocadas pelos galhos, quando são quebrados ou balançados por ventanias. Mas esse problema não é tão fácil assim de ser resolvido. Alguns métodos são anti-econômicos. Outros, extemporâneos. Assim, a rede subterrânea, os cabos pré-reunidos, os cabos pré-isolados, a poda constante.

Em decorrência dos constantes desligamentos e das dificuldades em restabelecer o fornecimento durante e após os vendavais, em algumas cidades, premente era a necessidade de se criar alternativas mais simples, práticas, embora também seguras, de resolver a questão.

Optou a Empresa por colocar canaletas (um tipo de mangueira) na rede de distribuição das cidades nessa situação, tendo em vista alguma experiência e testes já realizados pela Cemig, nessa área. Restava amenizar a dificuldade em colocar essas canaletas nos cabos — encapando os fios...



O EQUIPAMENTO

A necessidade força a criatividade, a invenção. Renê Colley, engenheiro electricista lotado na STD, 39 anos, quase nove de Copel, estudou algumas formas e colocou o desenho na forma. O resultado foi um equipamento, até simples, mas que facilitou em muito a colocação das canaletas nos cabos. Por enquanto, o instrumento chama-se, segundo Renê, “Colocador de Canaletas”, até que surja um nome mais fácil e que seja condizente com sua eficiência...

O equipamento, além de apresentar um custo-benefício muito grande, proporciona um trabalho bastante rápido e seguro. Da mesma forma, essa alternativa elimina o incômodo dos consumidores de se verem sem energia com os fortes ventos, além das constantes e ininterruptas reclamações, nesses casos impossíveis de serem atendidas ao mesmo tempo pela emergência.

Para se ter uma idéia da facilidade que o equipamento oferece na colocação das canaletas, note-se que em testes realizados, dois electricistas executaram o serviço, em vão de 40 metros, gastando cravados 4 minutos.

CUSTOS

Os testes experimentais demonstraram a viabilidade técnica e econômica de se proteger, com canaletas, a rede de distribuição afetada pela arborização das cidades. Em nosso Estado, destacam-se pela quantidade de árvores, Maringá, Londrina, Cascavel, Foz, Umuarama, Apucarana e Araçongas, entre outras. Praticar-se uma rede de distribuição subterrânea seria impossível, a médio prazo, em função dos custos. Da mesma forma seria o cabo pré-reunido ou pré-isolado.

Existe uma estimativa, feita na STD, de que cada quilômetro de canaleta custaria 16 homens/hora. Para a cidade de Maringá já foram adquiridos cerca de 100 quilômetros de canaletas a um custo médio de Cz\$ 5,00/metro. Essa canaleta (de isolamento e proteção para redes de distribuição de até 34,5 kV) é de Polietileno de baixa densidade. A colocação da canaleta nos cabos de alta tensão será feita, sem interromper o fornecimento, pelas equipes de linha viva da Empresa. Já esses serviços na rede de baixa tensão serão realizados em etapas, com os circuitos desenergizados. Com o andamento dos trabalhos e os seus resultados poderão as equipes realizar a tarefa também na baixa tensão, sem desligamentos.

O INVENTOR

Casado há 12 anos com Lúcia, Renê Colley é pai de 3 filhos. Em 1969 trabalhou na Companhia Força e Luz do Paraná como auxiliar projetista. Mais tarde ingressou na Centrais Elétricas de Santa Catarina como gerente de distribuição, em Videira. Atualmente trabalha na Divisão de Operação e Manutenção de Distribuição, da Superintendência Técnica de Distribuição. O colocador da canaleta foi desenvolvido por Renê durante o mês de abril passado e em breve deverá ser testado também em outras concessionárias de energia.

